

AS ADVERSIDADES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos mais complexos sistemas de saúde pública mundial, buscando garantir o acesso universal, integral e gratuito à saúde. A mortalidade neonatal, ou seja, nas primeiras quatro semanas de vida, é o componente primordial da mortalidade infantil desde 1993. Tal cenário sugere adversidades no SUS relacionadas à qualidade de assistência pré-natal, acompanhamento do parto e assistência ao recém-nascido. Assim, é importante analisar essas problemáticas institucionais e conhecer a eficácia dos serviços para melhorar a organização dos cuidados antenatais e perinatais, além de priorizar necessidades dos recém-nascidos. **OBJETIVOS:** O estudo objetiva analisar os principais motivos da mortalidade neonatal pelo SUS, aspirando políticas públicas para reduzir óbitos relacionados com qualidade de vida, desenvolvimento socioeconômico e acesso à saúde. **MÉTODOS:** Para tanto, realizou-se revisão de literatura por análise de publicações oficiais do Ministério da Saúde e de artigos dos bancos de dados: PubMed/Medline e Scielo. A busca bibliográfica foi guiada pelos descritores: “mortalidade neonatal”, “saúde pública e “saúde infantil”. **RESULTADOS:** Observou-se que óbitos neonatais configuram parcela principal da mortalidade infantil brasileira. Conforme o Ministério da Saúde, as razões primárias de mortes são: prematuridade, asfixia no nascimento e sepse. Isso reflete falhas de planejamento familiar, acompanhamento das consultas de pré-natal e demonstra problemas de salubridade em saúde. Embora nos últimos anos foi observada queda no índice de mortalidade infantil e busca por vitalidade pelos responsáveis dos neonatos, persistem obstáculos: condições socioeconômicas discrepantes, dificuldade de agendamento de consultas preventivas e terapêuticas e programação familiar e financeira. **CONCLUSÃO:** Portanto, o declínio de mortes neonatais está associado ao aumento de cuidados e prevenção no período pré-natal. Após o nascimento, deve-se ampliar o acesso aos serviços do SUS, como vacinação e educação em saúde, acatando ao princípio da integralidade. Ademais, reduzir desigualdades, elevar condições socioeconômicas e promover higiene são fatores auxiliares na diminuição dessas mortes.

- BERNARDINO, Fabiane Blanco Silva; GONÇALVES, Tainá Maria; PEREIRA, Thalyne Izabelle Dias; XAVIER, Jéssica Saraiva; FREITAS, Bruna Hinnah

- Borges Martins de; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 567-578, fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022272.41192020>
- GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; FUJIMORI, Elizabeth; SATO, Ana Paula Sayuri. Mortalidade neonatal: análise das causas evitáveis. *Revista Enfermagem Uerj*, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 1-1, 19 maio 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.5794>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5794>.
 - GUINSBURG, Ruth. Redução da mortalidade neonatal: um desafio atual na agenda de saúde global e nacional. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [S.L.], v. 27, n. 6, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-72032005000600002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/mXz53wdfJygWDRhN6nGzh5j/?lang=pt>.
 - MALTA, Deborah Carvalho; PRADO, Rogério Ruscitto do; SALTARELLI, Rafaela Magalhães Fernandes; MONTEIRO, Rosane Aparecida; SOUZA, Maria de Fátima Marinho de; ALMEIDA, Márcia Furquim de. Mortes evitáveis na infância, segundo ações do Sistema Único de Saúde, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 22, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190014>
 - PREZOTTO, Kelly Holanda; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; PELLOSO, Sandra Marisa; FERNANDES, Carlos Alexandre Molena. Tendência da mortalidade neonatal evitável nos Estados do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, Recife*, [online], v. 21, n. 1, p. 291-299, jan./mar. 2021. Disponível em Scielo

PALAVRAS-CHAVE: mortalidade neonatal, saúde pública e saúde infantil.